



## A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E OS COSTUMES NUM BAIRRO ÍTALO-CAIPIRA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Edson Sarti Wernek<sup>1</sup>

Flávia Cristina Cavalini<sup>2</sup>

Marcelo dos Santos Silvério<sup>3</sup>

### Educação Ambiental

#### *Resumo*

O presente trabalho buscou compreender como a degradação ambiental afetou os complexos identitários de uma comunidade fundamentalmente ítalo-caipira, no município de Barra do Chapéu, no bairro Morro Agudo, na região do Vale do Ribeira. Uma pesquisa foi qualitativa realizada com uma entrevista semiestruturada com parte da comunidade, além de observações de campo e consulta de documentos, destacando aspectos de formação e de interação comunitária que os indivíduos possuem ou possuíam em relação ao meio ambiente. Além disso, foi analisado em entrevista com os dados coletados, como essas interações e costumes se perderam ao longo do tempo. Os resultados compreendidos apontaram uma série de atividades atreladas ao Rio Catas Altas, que percorre o bairro, além de atividades envolvendo a mata adjacente. Esses resultados da entrevista culpabilizaram o plantio, extração e venda da resina das plantações de pinus do bairro, que tiveram auge pelos anos de 2001 e suas décadas subsequentes até os dias atuais, como principais causadores da modificação da paisagem e do avanço tecnológico que modificaram os costumes bairristas.

**Palavras-chave:** Ecologia Social; Paisagem Rural; Identidade Comunitária; Meio Ambiente; Comunidades Tradicionais.

---

<sup>1</sup>Graduando em Gestão Ambiental – Faculdade de Tecnologia de Itapetininga – FATEC de Itapetininga, edson.wernek@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup>Profª. Drª. Faculdade de Tecnologia de Itapetininga – FATEC de Itapetininga, Coordenação do Curso de Gestão Ambiental, flavia.cavalini@fatec.sp.gov.br

<sup>3</sup>Prof. Me. Faculdade de Tecnologia de Itapetininga – FATEC de Itapetininga, marcelo.silverio@fatec.sp.gov.br



## INTRODUÇÃO

O homem fundamentalmente está atrelado em uma complexa teia de relações em conjunção com o espaço onde ocasionalmente está inserido. Como denota Rateu e Weiss (2018), existe pelo estudo na área da psicologia ambiental, que explora de forma intrínseca os processos de vivência e interação do homem com o meio, o interesse no modo em que as condições desse ambiente interferem em sua percepção e relação existencial do indivíduo pelo seu espaço.

Esses coletivos populacionais de interações humanas e entre o ambiente, constroem costumes, tradições, culturas e relações ímpares, que percorrem as gerações e caracterizam de forma individualizada vários grupos sociais. Entretanto, como aponta Krenak (2019), se esse vínculo com as memórias ancestrais for quebrado, há também uma quebra prejudicial nos pilares identitário-formativos do homem em sua totalidade.

No labor desses homens com características ancestrais, dentro de comunidades tradicionais autorreconhecidas, ocorre a priorização pelo uso sustentável de seus recursos terrícolas em um modo de vida intensamente unido e fundamentado na relação com o meio ambiente, devido a sua matriz étnica de miscigenação basal, conforme é explicado pela cartilha “Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais” (CIMOS, 2014, p. 14).

Como aponta Dubar (2009) perda dessa produção tradicional é uma das primeiras relações afetadas para atender os anseios industriais. De acordo com Gaspar (2021), por conta da intensificação da mão-de-obra pelo avanço do nível da produção, forçou o Brasil a incentivar a vinda de imigrantes, nesse caso italianos, ao final do século XIX e início do século XX de forma mais incisiva, aportando mais de 1 milhão de italianos, principalmente na província paulista, para o trabalho nos cafezais, sendo então o café um produto com influência decisiva na economia imperial em questão (CROCE, 2015, p. 4).

Os imigrantes, adentrando ao território e interagindo com a população tradicional caipira paulista pré-existente (RIBEIRO, 2015, p. 298), geraram comunidades como a observada nesse presente trabalho. A abordagem histórica de fundamentação da comunidade requer atenção cronológica para a determinação da variabilidade comportamental e de tradições envolvidas com o meio ambiente, que podem sofrer

Realização



alterações e perdas conforme a degradação da paisagem acontece, atingindo as interações socio-comunitárias.

O presente artigo, portanto, procura ao reunir esses aspectos fundamentais de entendimento dos pilares laborais, sociais e ambientais, compreender como a degradação do meio ambiente ocasionada a partir do desenvolvimento econômico sem o devido planejamento, pode interpolar as tradicionalidades de uma comunidade, impedindo e modificando costumes, ocasionando então, a perda de fatores estruturantes de todo um complexo identitário, observando de forma intrínseca, uma comunidade caipira com influência da imigração italiana, que se localiza no interior do Estado de São Paulo, no município de Barra do Chapéu.

## METODOLOGIA

A localidade estudada é denominada de Morro Agudo, e compreende um bairro situado a cerca de 12 quilômetros do município de Barra do Chapéu, banhado pelo Rio Catas Altas, na região do Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo. O acesso ao bairro é possível apenas via estrada de terra, sem pavimentação, com seu entorno observável cercado de plantações de eucalipto para a extração de madeira e de pinus, em bem maior intensidade, para a extração de resina. Sua população aventada pela Secretaria Municipal de Saúde de Barra do Chapéu (2023) é estimada em 432 pessoas pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), aplicação destinada aos agentes de saúde comunitários, nas equipes de atenção básicas, que atendem o bairro. Pela secretaria de saúde supracitada, foi disponibilizado por email o dado demográfico da localidade aventado.

O bairro dispense de uma escola, denominada de Hermínia da Silveira Mello, de administração estadual, uma igreja católica (Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que recebe festas anuais), um templo evangélico da Congregação Cristã e um templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o município de Barra do Chapéu que detém a administração pública do bairro Morro Agudo, possui mais de 405 quilômetros quadrados de unidade territorial espalhados pelo bioma Mata Atlântica, além de contar com uma população estimada de 5162 habitantes.

### Realização



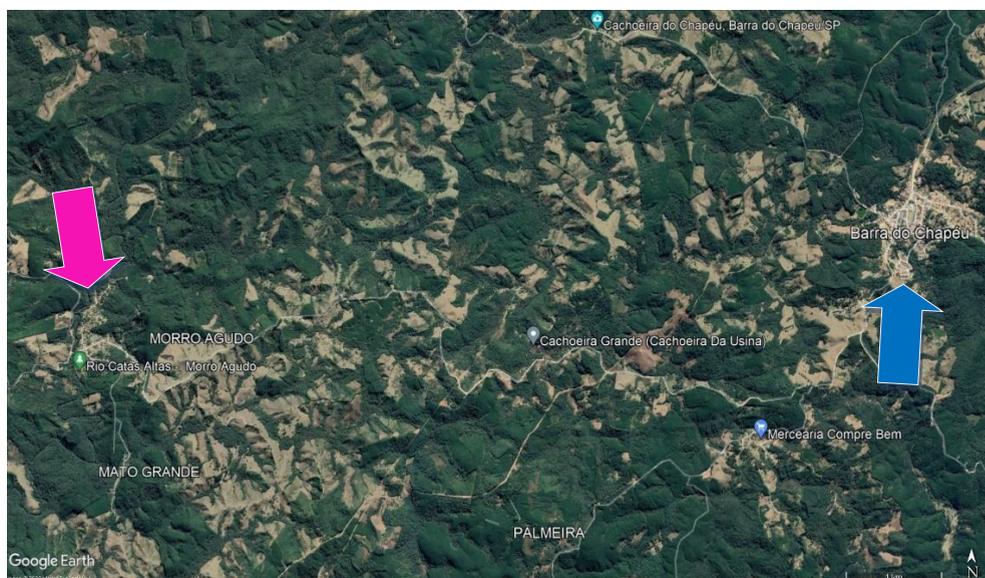


Figura 1. Cidade de Barra do Chapéu (seta azul) e bairro Morro Agudo (seta rosa).

Fonte: adaptado de Google Earth Pro (2023).

Não foram encontradas durante essa pesquisa, referencial acadêmico para o levantamento de dados históricos relacionados a comunidade do bairro Morro Agudo e fundamentação de seus costumes, tradições e relações com o meio ambiente. Logo, foi considerado a utilização de entrevistas verbais com moradores naturais do local, para que os processos histórico-bairristas sociais pudessem ser explorados.

Também, optou-se pela pesquisa qualitativa, devido ao baixo número de habitantes adultos, naturais do local, com mais de 60 anos e que podem fornecer dados mais bem detalhados e de caráter fundamental. Pouco mais de 10% da população do bairro foi entrevistada. Denota-se também que pesquisas com números excessivos de entrevistados preconizam um congêneres investimento de tempo e recursos financeiros. Em contraposição, pesquisas com baixíssimo número de entrevistados apresentam geralmente dados inconclusivos e muitas vezes enviesados. Além disso, a pesquisa qualitativa permite uma exploração, nesse caso, mais profunda e radicular para a observação da problemática questionada.

Dentro de uma análise exploratória, a fim de se construir hipóteses mais claras e objetivas, o estudo etnográfico com enfoques específicos nas definições culturais,

Realização



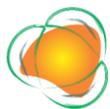
interações sociais, processos produtivos e relação com o espaço, permite que nesse caso, haja um melhor levantamento de dados pelas informações que a comunidade pode disponibilizar a partir das entrevistas.

Para atribuir mais categoria no recolhimento e análise das informações coletadas, buscando concisão e ética à realidade, foi empregado a disposição de Minayo (2012), onde são determinados as seguintes metodologias para a pesquisa qualitativa: “Conhecer os termos estruturantes da pesquisa; Definição do objeto sob forma de pergunta; Delinear as estratégias de campo; Dirigir-se informalmente ao cenário; Munir-se de teorias e hipóteses; Ordenar e organizar o material colhido; Tipificar o material colhido; Interpretar o material colhido; Transcrever a interpretação fidedigna; e, por fim assegurar a validade da pesquisa.”

Com isso, as entrevistas foram marcadas presencialmente de forma individual com os moradores em questão, buscando reunir o máximo de informações que esse entrevistado poderia dispor, permitindo portanto, uma abordagem qualitativa onde foram trabalhadas de forma mais profunda questões semiestruturadas, que permitiram o levantamento de dados sobre a origem do bairro; as lembranças de seus genitores e personagens mais velhos do local; métodos utilizáveis no que tange a medicina popular, lavagem de vestes, produções alimentares e outros tipos de relações socioambientais; a percepção de alteração da paisagem e de pontos de possível degradação ambiental; além de práticas e costumes que eventualmente se perderam no tempo, tentando observar os motivos para tais diminuições e desaparecimentos dessas ações.

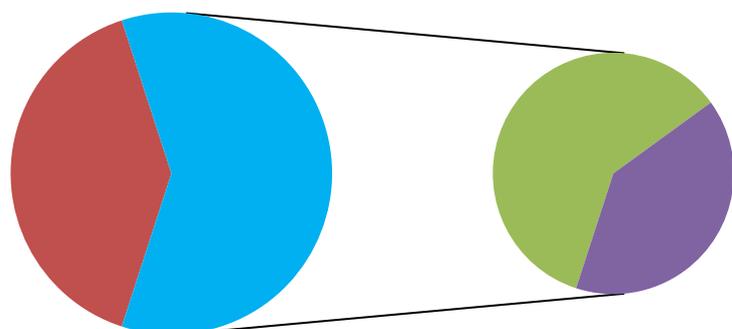
Ao todo, foram entrevistados 50 moradores, com variabilidade de idade entre 30 e 97 anos, sendo realizadas as entrevistas durante o mês de julho de 2023. As entrevistas foram autorizadas via termo de ciência descrito ao entrevistado e assinado posteriormente pelo mesmo. As informações coletadas das perguntas foram transcritas, agrupadas e analisadas, traçando possíveis perfis entre elas, delimitando uma análise crítica da sua qualidade em recursos informativos, permitindo a observação de possíveis repetições. Foram anotados de forma particular os ofícios e atividades interativas descritas, a fim de se avaliar se a relação do homem com o meio veio a se alterar com o passar do tempo e desenvolver do bairro.

#### Realização



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado pela maioria dos entrevistados, a virada de século e seus anos subsequentes podem ser utilizados como parâmetro norteador para a análise da continuidade, criação ou encerramento de determinados costumes em questão. Isso tudo, pela difusão ampla, nesse período, do plantio do pinus para a extração de resina, levando em consideração o tempo do plantio da plântula, até seu crescimento e passividade de extração, que podem levar até mais de uma década, considerando, portanto, o ano de 2001 e suas décadas posteriores até os dias atuais. Denotando, portanto, como os processos de degradação ambiental interferiram nas relações comunitárias, agora podendo ser considerado o plantio do pinus como principal agente causador de alteração da paisagem.



- Dependem da renda
- Não dependentes da renda
- Trabalhadores ativos nas plantações
- Dependem da renda, mas a usufruem de forma conjugal

Figura 2. Relação da renda dos entrevistados com a venda da resina do pinus.

Conforme demonstrado acima pela Figura 2, cerca de 40% dos entrevistados não possuem sua renda proveniente da extração ou venda de resina de pinus, já 60% dos entrevistados, tiveram ou possuem parte da renda pessoal ou conjugal proveniente da extração e venda da resina das plantações de pinus, na região do bairro. Desses entrevistados que possuem sua renda pessoal ou familiar proveniente da venda ou extração

Realização



da resina (já que o trabalhador pode não ter plantel próprio, mas trabalhar na extração para quem possui área cultivada), cerca de 40% não trabalha diretamente no pinus, mas pela renda conjugal, depende desse provento para o sustento do lar. Os outros 60% dos entrevistados que possuem renda da extração e/ou venda da resina, trabalham ativamente nas plantações.

Dentre os 50 entrevistados, todos fizeram alguma menção no que tange a relação que possuíam e observavam no uso do Rio Catas Altas, demonstrando o seu valor como elemento visceral na fundamentação da relação da comunidade entre si e entre o meio ambiente. Foram citados ao todo pelos entrevistados, dez formas diferentes de usos do corpo hídrico em sua totalidade, sendo agrupados aqueles que possuíam alguma característica congênere (como brincadeiras diversas), num só item para análise.

Tabela 1. Variação temporal de costumes, ações e tradições envolvendo o corpo hídrico, utilizando o ano de 2001 como parâmetro comparativo

Usos	Perdurou	Aumentou ou teve início	Diminuiu ou desapareceu
1. Banho e higiene pessoal	-	-	X
2. Brincadeiras	-	-	X
3. Consumo pessoal	-	-	X
4. Higiene de animais	X	-	-
5. Lavagem de roupas e louça	-	-	X
6. Retirada de areia	-	X	-
7. Pesca	-	-	X
8. Produção de farinhas	-	-	X
9. Despejo de dejetos	-	X	-
10. Atividades religiosas	X	-	-

Das 10 atividades relatadas, como demonstrado pela Tabela 1, 60% das atividades relativas ao rio diminuiram ou desapareceram por 2001 e suas décadas subsequentes, 20% aumentaram ou tiveram início pelo mesmo ano supracitado como elemento comparativo e



20% dos costumes relatados perduraram. Atividades como confecção de farinhas, a pesca e uso da água higiene pessoal, consumo própria e lavagem de utilitários, diminuíram em contraposição a deposição de efluentes e dejetos sobre o rio, que aumentaram.

Como afirmado pela entrevista de número 13, a deposição de rejeitos é “pior conforme o rio desce, pois tem mais casas e mais esgoto”. Já na entrevista de número 9, denota-se que “pelos anos de 1977 ou 1978, chegou a primeira água encanada de uma nascente para vir na escola [...]”, e na entrevista de número 10, foi apontado que “quando a prefeitura trouxe a água encanada ‘pras’ casas lá pelos anos 82, que pararam de lavar roupa no rio”.

Todos os entrevistados também relataram a percepção da diminuição do nível do corpo hídrico, que não se apresenta mais como antes, agora com pontos mais rasos e com mais areia visível, conforme apontado pela entrevista de número 2, a população “perdeu muitas das interações pelo processo de assoreamento que aconteceu com nosso rio, não dá mais pra se descer de boia, como os meninos faziam, tem lugar que não dá mais para pescar muito raso, não junta peixe, muitos pontos onde só tem areia, sem chance de nadar [...]”.

Há também relatos por associação, no que tange a diminuição do nível do rio, relacionando a mesma com o plantio do pinus, conforme dito pela entrevista de número 19 “pelo plantio do pinus as águas com o tempo passaram a diminuir [...], hoje você vai nadar você pega na areia, ou seja, o rio ‘tá’ diminuindo demais. Eu mesma não gosto mais de ir nadar no rio pois você não nada pois quando se deita na água você já alcança o fundo do rio.”.

Esses comentários aventados podem ser confirmados por imagens via satélite, numa acepção cronológica, observando determinados pontos do Rio Catas Altas pela sua extensão dentro do bairro Morro Agudo, onde está inserido e vem sendo demonstrado como elemento chave dentro da comunidade, reunindo uma dezena de aspectos culturais e tradicionais próprios. Conforme visualizado nas figuras 3 e 4, apontando pela seta rosa, existem pontos de deslizamento de terra pela margem do corpo hídrico, além do aparecimento de bancos de areia antes submersos e agora visíveis, como relatados pelos moradores entrevistados.



Figura 3: comparativo cronológico. 2011 com terreno limpo (a esquerda, seta azul), 2023 com pontos de desliz de terra e construções (a direita seta rosa).

Fonte: adaptado de Google Earth Pro (2023).



Figura 4: comparativo cronológico. 2011 sem areia visível (a esquerda, seta azul), 2023 com areia visível (a direita, seta rosa).

Fonte: adaptado de Google Earth Pro (2023).

Os entrevistados também comunicaram costumes relativos ao território do bairro, seu solo e sua mata adjacente que podem ser observados pela tabela 2, onde 12 hábitos foram relatados.

Realização



Tabela 2. Variação temporal de costumes, ações e tradições envolvendo a mata adjacente ao bairro, utilizando o ano de 2001 como parâmetro comparativo

Usos	Perdurou	Aumentou ou teve início	Diminuiu ou desapareceu
1. Coleta de medicamentos naturais	-	-	X
2. Coleta de madeira para lenha	-	-	X
3. Desmatamento para agricultura	-	-	X
4. Caça	-	-	X
5. Coleta de plantas para quintais	X	-	-
6. Consumo de frutos e plantas	-	-	X
7. Brincadeiras	-	-	X
8. Desmatamento para plantio de pinus	-	X	-
9. Corte de madeira para moradias	-	-	X
10. Coleta de mel	-	-	X
11. Superstições a partir de observações	-	-	X
12. Coleta de plantas e rochas para a criação de utensílios	-	-	X

Das 12 ações supracitadas, cerca de 83% dos usos com relação a mata adjacente diminuíram ou não existem mais. Também, 8% aumentaram ou tiveram início por 2001 e suas décadas subsequentes ou perduraram pelo tempo. Observa-se que o desmatamento para agricultura, diminuiu em contraposição ao plantio de pinus, que aumentou.

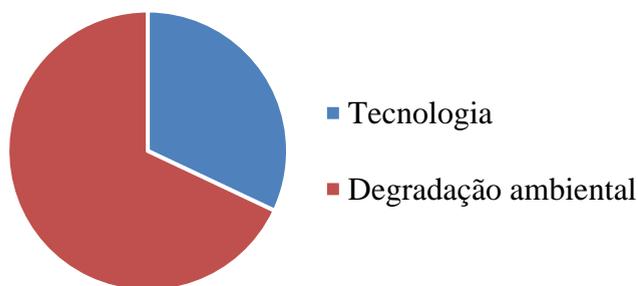


Figura 5. Opinião dos moradores acerca dos motivos pela alteração dos costumes.



Como observado pela Figura 5, cerca de 32% dos entrevistados culpabilizam tecnologias, como smartphones e a internet, sendo motores da perda dos costumes bairristas, pois afastaram os jovens do contato com tradições e encurtam relações. A entrevista de número 23 apontou esse encurtamento, afirmando que “remédio hoje pede pela internet e já vem pronto, perdemos as garrafadas, os remédios que eram feitos pilados [...]”. Já 68% afirmam que o principal ponto da perda temporal dos costumes, foi a degradação ambiental que atingiu o bairro.

## CONCLUSÕES

A pesquisa reunindo aspectos dos costumes, do trabalho e do desenvolvimento bairrista, pelas entrevistas, conseguiu apontar que a melhoria qualidade de vida proveio da extração e venda da resina. Porém, em contraposição, tornou permissivo que costumes, tradições e encontros comunitários, que formulam parte relevante da identidade e a sensação de pertencimento, excepcionalmente nas novas gerações, se perdessem pelo tempo, por conta da geração da possibilidade de aquisição dos adventos tecnológicos e pela degradação ambiental que ocasionou a gradual escassez da água do rio, além de diminuir a mata adjacente ao bairro, conforme percebido pelos moradores da comunidade.

## AGRADECIMENTOS

À FATEC de Itapetininga. À comunidade do bairro Morro Agudo, e em especial aos moradores Alexandre Sarti, Aline Gabriele e Cláudia de Camargo pela ajuda no levantamento de dados e contato com outros moradores. À nossa família e amigos.

## REFERÊNCIAS

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS. **Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Ministério Público de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014, 52 p. Disponível em: <<https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha->

Realização





Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CROCE, M. A. A Economia do Brasil no século XIX. In: Congresso Brasileiro de História Econômica, 11., 2015, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: ABPHE, 2015. Disponível em: <[https://www.abphe.org.br/arquivos/2015\\_marcus\\_antonio\\_croce\\_a-economia-do-brasil-no-seculo-xix.pdf](https://www.abphe.org.br/arquivos/2015_marcus_antonio_croce_a-economia-do-brasil-no-seculo-xix.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DUBAR, C. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. In: A crise das identidades profissionais. Tradução Catarina Matos. 1. ed., Porto: Afrontamento, 2009, cap. 3, p. 85-112. Bibliografia: ISBN 978-972-36-0835-9.

GASPAR, P. B. **Imigração italiana em São Paulo**: fatores determinantes e primeiros movimentos no século XIX e meados do século XX. 2021. 39 f. Tese (Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/356789243\\_Imigracao\\_italiana\\_em\\_Sao\\_Paulo\\_Fatore\\_s\\_determinantes\\_e\\_primeiros\\_movimentos\\_no\\_seculo\\_XIX\\_e\\_meados\\_do\\_seculo\\_XX\\_L'immigr\\_azione\\_italiana\\_a\\_San\\_Paolo\\_Fattori\\_determinanti\\_e\\_primi\\_movimenti\\_nei\\_secoli\\_X](https://www.researchgate.net/publication/356789243_Imigracao_italiana_em_Sao_Paulo_Fatore_s_determinantes_e_primeiros_movimentos_no_seculo_XIX_e_meados_do_seculo_XX_L'immigr_azione_italiana_a_San_Paolo_Fattori_determinanti_e_primi_movimenti_nei_secoli_X)>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GOOGLE EARTH PRO. Version 7.3.6. Califórnia: Google LLC, 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/earth/about/versions/#download-pro>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2022. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/barra-do-chapeu.html>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2019, 64 p., 15 cm. Bibliografia: p. 14, ISBN 978-85-359-3241-6.

RATEAU, P.; WEISS, K. Psychologie sociale appliquée à l'environnement. **Pratiques psychologiques**, v. 17, n. 2, p. 213-218, 2011. Disponível em: <[https://hal.science/hal-01759133/file/2011\\_Weiss\\_Rateau\\_PratsPsycho.pdf](https://hal.science/hal-01759133/file/2011_Weiss_Rateau_PratsPsycho.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 1995. 3. ed. São Paulo: Global, 2015, 369 p., 23 cm. Bibliografia: p. 298, ISBN 978-85-260-2225-6.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BARRA DO CHAPÉU. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[saude@barradochapeu.sp.gov.br](mailto:saude@barradochapeu.sp.gov.br)> em 23 de junho de 2023.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Realização